



### As flores nas naturezas mortas

FILM\_PACK — B. AIRES

*Realizando-se, no próximo mês de outubro, o concurso interno sob o tema "FLORES E FRUTAS", oportuno se torna transcrever o artigo seguinte, do avançado comentador que nas páginas do CORREIO FOTOGRAFICO SUD-AMERICANO se oculta sob o pseudônimo de "FILM\_PACK".*

As flores são um elemento precioso para a composição de um quadro fotográfico; entretanto, carecendo o fotógrafo do recurso das cores, a apresentação de tal elemento, de maneira a constituir uma obra artística, é um trabalho que muito poucos conseguem realizar com êxito. Elementos privilegiados que são da natureza, parece que reclamam também espíritos privilegiados capazes de interpretá-los através da fotografia.

Esse privilégio se faz particularmente evidente, quando se trata de compôr uma natureza morta, tendo como base as flores. Neste caso, elas são o motivo básico do quadro e, como tal, absorvem todo o interesse do observador.

A tarefa do artista torna-se porisso mais difícil, quando se aborda êsse tema ou se atinge ao bom ou ao máo, sem escalas intermédias compensadoras.

Outra é, certamente, a questão, quando as flores são apenas um complemento do quadro, como, p. ex., no caso de um retrato juvenil. O assunto, a pessoa retratada, dá o motivo básico e as flores então, apenas acrescentam a decoração. Também nêstes casos, as flores devem ser bem trazidas, mas não ha dúvida que o compromisso do fotógrafo é então menor.

As naturezas mortas, tendo as flores como elementos básicos e principais, cream dois problemas: em primeiro lugar, o da composição e a seguir uma corrêta tradução, na gama de tons brancos e pretos, das cores respectivas.

Ainda que, observando-se um conjunto de flores, aparentemente elas, por si só, fizeram tudo, não ha como empenhar-se em dispo-las no quadro, para compreender-se como é difícil distribuir de forma a oferecerem a delicadeza e beleza que

possuem. O operador deve possuir, nêste caso, não só um bom gosto inato, mas também deve saber dominar amplamente, as regras básicas da composição.

Na natureza morta, que é um dos gêneros mais difíceis da fotografia artística, a composição é tudo e trabalhando-se com flores, cujas formas e as de seus pecíolos são geralmente ou caprichosas ou muito simples, a necessidade de compôr bem, ainda mais se multiplica. O maior esforço do operador que aborda êsse tema está precisamente no arranjo harmônico do elemento principal.

Por outro lado a fotografia de flores exige uma correta tradução de tons. A delicadeza das pétalas reclama uma tradução em tonalidades cinzas capazes de a expressarem com fidelidade.

(Continúa na pag. 5)



"Tulipas"

Dom Chiesa, P. S. A.



# Foto - Cine Clube Bandeirante

# A Nota do Mês



De ano para ano, aumenta a concorrência estrangeira ao nosso salão de arte fotográfica e o número de países nêle representados.

Índice evidente de que o nosso certame, pelas qualidades de que se revestiu, pelo esmero de sua organização e pelo acerto com que se tem havido suas comissões de seleção, vem repercutindo de maneira a mais lisonjeira nos principais centros fotográficos do mundo.

Com a progressiva normalização das vias de transporte, com a reorganização da vida e das atividades culturais e artísticas nos países mais diretamente afetados pela imensa tragédia da guerra — Paris, Copenhague e Amsterdã já estão anunciando para êste ano os seus renomados salões de arte fotográfica —, tínhamos a esperança de que em breve nos seria dado conhecer trabalhos de afamados autores que por aquêles motivos estavam de ha tempos afastados dos salões internacionais.

Pois, mais cedo do que esperavamos, isto nos será possível.

Já para o nosso próximo V SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA, a se realizar no mês de dezembro vindouro, recebemos inumeras inscrições da Holanda, Dinamarca, Portugal, Australia, Cuba, países que pela primeira vez se encontrarão representados no nosso certame, ao lado dos nossos colaboradores desde os primeiros tempos, como os fóto-clubes da Argentina, Uruguái, Chile, Estados-Unidos, Inglaterra, Canadá, etc.

Per isso mesmo, maior será a responsabilidade dos artistas patricios. Entre tantos países e tão renomados artistas, é necessário que o Brasil esteja condignamente representado, fazendo jus ás encomiasticas referências que a arte fotográfica tem conquistado no estrangeiro, graças ás selecionadas representações que o F. C. Bandeirante tem enviado aos principais salões que nele se realizam e que têm sido, sem dúvida, uma das maiores razões do alto apreço em que é tido o nosso salão, e ao mesmo tempo uma das mais eficazes propagandas de S. Paulo e do Brasil.

Apelamos, portanto, não apenas para os nossos consócios, mas para todos os afeiçoados de S. Paulo e do Brasil, afim de que não deixem de nos enviar seus melhores trabalhos pois só assim teremos, tambem em nosso salão, uma demonstração do alto nivel artistico alcançado pela fotografia em nossa terra.



O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE responderá, com prazer, pelos seus Departamento, qualquer consulta que lhe fôr dirigida, não só quanto a matéria concernente ás suas atividades, como tambem sobre a prática da fotografia e cinematografia amadorista, recebendo, sem compromisso, colaboração para o seu BOLETIM.

Correspondência para a sede social, dirigida a FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua S. Bento, 357, 1.º andar, S. PAULO — BRASIL.

A sede social, outrossim, acolherá sempre, prazerosamente, a visita de todo e qualquer aficionado da arte de Daguerre.



●  
Laboratório e câmara escura para aprendizagem e aperfeiçoamento.

●  
Sala de leitura e Biblioteca especializada.

●  
Excursões e concursos mensais entre os sócios.

●  
Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

●  
Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

## DEPARTAMENTOS:

- Fotográfico
- Cinematográfico
- Secção Feminina

Cr\$

Joia de admissão .....	50,00
Mensalidade .....	20,00
Anuidade .....	200,00

●  
Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50 %.

●  
R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.  
S. PAULO - BRASIL



# A fotografia na prática

ACHILLE BOLOGNA

Comentador e crítico dos mais acatados, Achille Bologna é também um dos mais renomados artistas fotográficos de velho continente, onde tem desenvolvido grande atividade na difusão e aperfeiçoamento da nossa arte.

É de sua autoria o artigo que em série o BOLETIM passa a transcrever, orientando e aconselhando de forma prática e concisa, a todos quantos se dedicam à fotografia, mormente os principiantes, que nele muito terão a aprender.

A fotografia, escola de arte e de bom gosto, está hoje largamente difundida. Destinam-se portanto, estas notas, essencialmente práticas, a todos quantos, dedicando-se com amor, estudo e constância à fotografia, nela procuram e encontram o modo mais eficaz para expandir seu temperamento artístico.

A imagem fotográfica tem como base duas operações fundamentais: a criação do negativo e a transformação deste em imagem positiva. Fator primário do negativo, é a luz que imprime na gelatina sensível a "imagem latente" que aparecerá, em seguida, mediante a ação de agentes químicos apropriados.

Para receber e fixar a luz, servimo-nos do aparelho fotográfico e aqui começam os problemas que afligem os principiantes.

## A ESCOLHA DO APARELHO

Antes de iniciar a atividade propriamente artística, o fotógrafo deve ter o máximo cuidado na escolha do aparelho. A idéia de um aparelho de custo reduzido, econômico, deve ser desde logo abandonada. Si é verdade que às vezes, em condições favoráveis, também com tais aparelhos um fotógrafo experiente poderá obter bons resultados, é também verdade que para o artista, se torna necessário um aparelho aperfeiçoado que possa ser usado nas condições de tempo, de luz e de lugar as mais adversas e que lhe permita trabalhar de acórdio com as exigências de seu temperamento artístico.

Não queremos com isto afirmar, como muitos erroneamente: acreditem, que basta possuir-se um aparelho bom, para se obterem boas fotografias. Não! Os bons resultados dependem exclusivamente da habilidade pessoal do fotógrafo. Porisso, os aparelhos mais aperfeiçoados somente darão boas fotografias em mãos experientes e habéis.

Isto posto, vêm naturalmente as perguntas: Qual o melhor aparelho? É bastante possuir-se uma única máquina? Diremos logo que se encontram em caminho

errado aqueles que, seguindo o conselho de amigos ou negociantes, mais ou menos competentes, enchem sua casa de todo o tipo de máquinas e objetivas, tendo como resultado final que, entre tantas, acabam não sabendo usar nenhuma.

Ao contrario, convem fixar a escolha num bom aparelho, que corresponda ás exigências artisticas do fotógrafo, estudando depois, nos minimos detalhes, o seu funcionamento.

Na época em que vivemos, não é o caso de se falar em aparelhos pesados e incômodos. O fotógrafo deve exigir que seu aparelho seja um instrumento sempre pronto a colher as cenas mais interessantes e pitorescas que pode descobrir nas ruas, no campo, em viagem ou em sua propria casa.

Para tanto, o aparelho deve ser pequeno, leve, facilmente manejavel e que possa ser continuamente levado consigo, munido de ótica luminosa e material negativo rapido.

A tendência odierna da fotografia se orienta no sentido de ser a expressão palpitante da vida que se vive hoje, rapida, laboriosa, tumultuosa. Como nas outras cousas da vida, também no campo da fotografia artistica deve-se andar de acórdio com o tempo; quem vive do passado, quem estaciona, é envolvido e está destinado a morrer.

Conformando-se com as exigências do momento, a industria dos aparelhos se orientou na construção das maquinas de pequeno formato. Alguns, não sem certa razão, sustentam que a atual facilidade de se executar rapidamente, numerosos instantaneos, concorre em detrimento da propria essência da fotografia artistica que exige, ao envez, estudo e ponderação na escolha e na enquadração do assunto.

Mas, se as cenas da vida que devemos retratar são rápidas, se o instantaneo, veoz, não volta mais, devemos concluir que as máquinas de pequeno formato, com seus aperfeiçoamentos, são para isso as mais adequadas. A percepção rapida do assunto, primeiro atravez do olho experiente do artista e depois, por uma rigorosa seleção dos numerosos negativos, poderá conduzir á realização de fotografias excepcionais que, antigamente, sem esses aparelhos, em vão poderíamos esperar.

Sabendo-se depois que existem no comercio material negativo de grão finissimo, estudado e realizado para se obterem grandes ampliações, certamente não se poderá excluir o pequeno formato do campo da fotografia artistica. Poderá surgir a duvida de que o pequeno formato é questão de moda. Mas o fato de quasi todos os artistas e da objetiva estarem sempre munidos desses aparelhos, coelho com eles ótimos resultados, confirma a sua utilidade também para finalidades puramente artisticas.

E agora que nos estendemos em falar das vantagens que os pequenos formatos oferecem, somos entretanto os primeiros a estar convencidos e a afirmar que estes não são ainda os aparelhos ideais, senão teoricamente, ou na opinião dos catalogos das respectivas fabricas.

Quando, para a execução de uma fotografia artistica, o fotógrafo necessita de um estudo mais acurado e profundo da enquadração, da focalização e profundidade de campo, das luzes e sombras, (tão necessarios por exemplo, nas composições em estúdio ou ao ar livre, nas naturezas mortas, nos retratos, nas fotografias de carater publicitario), um segundo aparelho de formato médio, com objetiva de maior distancia focal, não será apenas util, mas indispensavel.

No próximo numero: "O material sensível e o tempo de pose".



"Ele" ainda não acredita...



# Nossos concursos internos

Todos quantos vêm acompanhando os concursos internos promovidos pelo Departamento Fotográfico do Clube, são acordes em salientar os benefícios que trazem não apenas aos concorrentes que, mediante os pareceres da comissão julgadora, poderão melhor aprimorar as qualidades, como a todos os demais observadores, pois nada mais eficiente para a aprendizagem da fotografia do que a análise e observação dos bons trabalhos. E estes, a cada concurso, vão aparecendo em maior número, prova de que vem se elevando, cada vez mais, o nível artístico dos nossos amadores.

Por isso mesmo, vem sendo cada vez maior o interesse que esses concursos têm despertado, atraindo mesmo à sede social grande número de visitantes.

Não fugiu à regra o concurso de julho último, sob "tema livre". Nada menos de 70 trabalhos foram inscritos, dentre as varias categorias em que se dividem os concorrentes.

Não é nossa intenção fazer, nesta breve crônica, a crítica e análise de cada um, mas apenas dar a nossa impressão sobre o que revelam em relação aos respectivos autores.

Assim é que temos a assinalar, entre os "Seniors", o reaparecimento de José V. E. Yalenti que desde o principio do ano não participava dos nossos concursos internos e que fez agora uma ruidosa "reentrée", com um excelente conjunto de fotografias, dentre as quais, algumas verdadeiras "obras de saão". Dentre elas, destaca-se "Maromba", quadro de grande beleza e força de expressão, onde não sabemos o que mais admirar, se a feliz composição e apanhado do assunto ou sua realização.

A. Nuti é outro concorrente que vem ultimamente brilhando dentre os "bandeirantes". "Paralelas sem diagonais" (porque este titulo inexpressivo, sem razão de ser?) é um bom trabalho, composição simples e expressiva, muito embora nos pareça um tanto forçado o corte, diminuindo a profundidade e perspectiva que as linhas pateadas dos trilhos da estrada de ferro deveriam apresentar. "Na oficina" é outro seu trabalho que poderia impressionar melhor, num outro papel que desse maior transparência às luzes e sombras.

E. Salvatore, surgiu desta vez com um conjunto mais fraco do que de costume, no qual sobressai, entretanto, uma sugestiva cabeça de negrinho — "E o urso chegou..." — retratando de maneira feliz a atenção do leitor de histórias fantásticas.

Th. Farkas, com altos e baixos, salienta-se contudo quando permanece dentro de seu estilo característico, como por exemplo em "Alta tensão"!

Dentre os "Juniors", continuam se destacando Gaspar Gasparian e Roberto Yoshida, que nessa marcha, por certo, estarão no próximo ano entre os "Seniors". "El Misti" e "Inca" do primeiro merecem referências especiais e Yoshida continua insuperável, entre nós, quando aborda as composições com figuras inanimadas (tabletop), às quais sabe emprestar alma e sentimento. "Vento indiscreto" é um trabalho de grande originalidade, apenas prejudicado pelo trabalho de laboratório que não foi feliz. Deve ser repetido com mais cuidado. "Mimosas", em compensação, além de grande delicadeza na composição, foi primorosamente executado.

Dagoberto de Almeida e Plínio Mendes, que já nos têm dado muito bons trabalhos, desta vez mais fracos. Esperamos vê-los novamente, nos próximos concursos, na linha ascensional que vinham apresentando.

Dentre os "novíssimos", devemos assinalar o acentuado progresso que de mês para mês vêm apresentando Fernando Palmerio e Antonio S. Victor. São estes um bom exemplo do que falamos á principio, de quanto poderão aproveitar os sócios que com assiduidade frequentarem as atividades sociais. Ambos são verdadeiras "crias de casa", que já no próximo ano, deverão estar entre os "Juniors". "Limpeza", do primeiro, e "Luzes da manhã", do segundo, são obras que poderiam ser assinadas por quaisquer dos nossos "Seniors" e que ganharão maior realce si forem mais ampliadas.

Fizeram sua estréia, nesta categoria e nos concursos inter nos do Clube, Cassio Maciel, João de Aquino Castro e Werner Haberkorn que já revelam boas qualidades, principalmente o primeiro, que si for assíduo será sem dúvida um forte concorrente na classe.

Estanis au Szankowski desta vez não foi feliz, e Luiz Vaccari, que tambem vem se esforçando bastante, nos apresenta um retrato que, para sua classe, não deixa de estar bem realizado, resentindo-se apenas de uma deficiente distribuição de luzes.

COMPUR

## Instantanees

De volta de sua viagem aos Estados Unidos e Europa, encontra-se de novo entre nós o sr. Jan Jurre Roos, Diretor do Departamento Cinematográfico do Clube e um grande entusiasta da cinematografia amadorista.

J. J. Roos, nos Estados Unidos, aproveitou a sua estada para entrar em contatô com as agremiações congêneres, e, na Holanda, além de rever seus parentes e amigos, deu os primeiros passos para um intercâmbio dos foto-amadores locais com o nosso Clube.

—//—

Consta-nos que, em breve, aparecerá nesta Capital uma revista especializada em fotografia e

cinematografia, com o título, aliás muito sugestivo, de IRIS.

Os seus ideadores estão interessados em manter estreita colaboração com o Foto-Cine Clube Bandeirante, segundo nos adiantaram.

Que a idéia se converta em realidade, são nossos sinceros votos, pois já vem tarde...

—//—

Com o falecimento, em 5 de junho último, de Stuveysant Peabody, cujos trabalhos pôde-se admirar nos nossos dois últimos salões, perdeu a fotografia norte-americana um dos seus mais destacados expoentes.

Registrando o fato, o "Jornal da P. S. A." dedicou expressivas referências ao extinto.



# Excursão a Souzas (Campinas)

Convocado pelo Clube Campineiro de Regatas e Natação, o Foto-Cine Clube Bandeirante empreendeu, no dia 21 de julho último, uma excursão à aprazível sede náutica daquele grêmio, situada em Souzas, arredores de Campinas, de onde deveriam partir, num arrojado raide fluvial, alguns de seus sócios.

A comitiva de nosso Clube seguiu para Campinas em um ônibus especial, decorrendo a viagem agradável e rápida, naquela atmosfera de cordialidade e de alegria que é o característico de todas as nossas excursões. A entrada da estrada que liga Campinas a Souzas, esperava-nos o nosso sócio correspondente naquela cidade, sr. Clodomiro Ferreira Junior, que foi um cicérone amável e prestativo, nada deixando faltar aos excursionistas.

Na sede náutica do Campineiro de Regatas e Natação, seus diretores e associados desdobraram-se logo em gentilezas para com os nossos companheiros, proporcionando-lhes um passeio, nos barcos do Clube, pelo rio Atibaia.



A tarde, realizou-se a solenidade de entrega dos prêmios aos vencedores do recente concurso fotográfico promovido pela agremiação campineira, a qual foi presidida pelo Cap. Silvio de Magalhães Padilha, Diretor do Departamento de Esportes do Estado. Nosso vice-presidente, sr. José V. E. Yalenti e os outros laureados receberam das mãos daquele esportista as bonitas medalhas que lhes couberam.

Em seguida, deu-se, sob a presidência ainda do Cap. Padilha, a partida do raide, defronte à casa de barcos do Clube. A essa hora a sede do Regatas estava repleta de exmas. famílias de seus associados e convidados, inclusive a nossa comitiva, decorrendo a solenidade sob um aspéto tocante, pois a ninguém escapava o quanto de perigoso oferecia o empreendimento. Aíás, o raide, segundo notícias que posteriormente os nossos jornais publicaram, alcançou um êxito acima das melhores expectativas, pois os seus realizadores atingiram, através dos rios Atibaia, Tietê e Paraná, o vizinho Estado de Mato Grosso.

Cerca das 17 horas a nossa comitiva regressou à Capital, satisfeita por, mais uma vez, lhe ter sido proporcionada uma excursão magnífica.

## As flores nas naturezas mortas

(Conclusão da pag. 1)

Para vencer este problema, deve-se dominar duas cousas: o rendimento cromático do material sensível empregado e uma iluminação apropriada que além de acentuar a gama de valores tonais em escala proporcional dá também ás flores o modelado e relevo indispensáveis.

O material sensível deve ser empregado, em cada caso, de acordo com a cor das flores e o grau de iluminação em que se deseja vê-las traduzido; a iluminação deverá ter sempre uma fonte básica, para iluminação geral, e um "spot" para acentuar e dar ás mesmas o necessário relevo.

---

**"A produção de um negativo tecnicamente perfeito é uma ciência; a produção de uma obra pictórica por meio da fotografia é uma arte." — HURTER Y DRIFFIELD**

---



# V Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo

Prosseguem adiantados os trabalhos preparatórios para a realização, em dezembro próximo vindouro, na "Galeria Prestes Maia", do V SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO, o já tradicional certame que veio colocar a nossa cidade emparlhada com os mais adiantados centros mundiais, graças à iniciativa do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, que não tem poupado esforços para ombreá-lo com os mais famosos Salões estrangeiros.

E de que esse desiderato já foi alcançado, prova-o o fato de, cada ano que se passa, elevar-se continuamente o número de países que nele se fazem representar. Em 1946, ao lado da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Argentina, do Uruguai, Chile, México e Canadá, que já se tornaram "habitués" do Salão Paulista, através de trabalhos dos seus mais famosos fotógrafos, estamos recebendo ou devemos receber, pela primeira vez, inscrições e fotografias de concorrentes de Cuba, Portugal, Dinamarca, Holanda, Suécia e Austrália.

Para esse resultado, por certo, muito contribui o fato de mantermos intenso intercâmbio com as associações congêneres do exterior. Em 1945, por exemplo, o Clube enviou 718 fotografias aos Salões realizados em Pittsburgh, Rochester, Londres, Montevidéu, Tres Arroyos, Salta, Concordia e Buenos Aires, bem como aos nacionais da Fumense e Brasileiro. Nesses certames, foram aceitas 366 fotos de amadores paulistas, cifra que bem representa a impressão causada aos membros dos juris.

Poderão concorrer ao V Salão fotógrafos amadores e profissionais, com trabalhos de qualquer tema e processo de laboratório, com exceção de fotografias coloridas à mão, sendo limitada a 10 trabalhos a participação dos concorrentes do Brasil.

Aos residentes no Interior do Estado ou em outros Estados do País, é dispensado o boletim de inscrição, sendo suficiente a remessa de uma relação contendo o título das fotografias, nome e endereço do autor, bem como a importância de Cr\$ 10,00 para cada foto enviada. As ampliações deverão ter o mínimo de 24x30 e o tamanho máximo de 40x40, sem montagem, quando se tratar de concorrente de fora desta capital.

As inscrições e recebimentos dos trabalhos encerrar-se-ão, impreterivelmente, **NO DIA 30 DE SETEMBRO CORRENTE**, com tolerância máxima de oito dias para os concorrentes residentes fora de São Paulo, desde que até aquela data comuniquem o respectivo envio.

Aos concorrentes residentes em São Paulo, será fornecido um recibo, mediante o qual lhes serão devolvidos os trabalhos, uma vez encerrado o Salão. Aos demais, a devolução será feita pelo correio.

A cada concorrente será comunicado o resultado alcançado por sua contribuição e enviado um catálogo do Salão.

As casas especializadas da Capital estão fornecendo aos interessados os boletins de inscrição e a Secretaria do Clube, à Rua São Bento 357, 1.º andar, atenderá com o maior prazer às consultas que lhe forem endereçadas.

## PÍLULAS CIANÍDRICAS

**EVOLUÇÃO** — É sabido que o homem evoluiu com a idade e também em suas atividades, acompanha o este fenómeno. Exemplo disso é o que vem sucedendo com o Farkinhas, nos setores cine-fotográficos. Da "adolescência" no cinema, representada pelos trabalhos em 16 mm, do qual era adepto fervoroso, passou à "maioridade", filmando em S. José do Rio Pardo, para o D. E. I., em 35 mm., as festas Euclidianas. Também no setor fotográfico, o Thomaz sempre batalhou entusiasmaticamente pela "miniatura" e benzia-se das máquinas 6x9, 6x6, ou outro qualquer tamanho maior do que 35 mm. Pois agora registramos, com surpresa, a "maioridade" do autor da célebre obra "costela de minhoca", com o início de suas atividades no tamanho 6x6, graças a uma recentíssima Rolleiflex do caríssimo estoque do Sr. Desidério...

**PESCARIA** — Adiantamos aos nossos colegas que são também amantes da pescaria, que nos lagos do Alto da Serra, os peixes que ali habitam estão bastante alimentados por um largo período, graças às quantidades "anzolísticas" do Dino e seus "rebentos". Pois foi o caso que, há dias, o nosso caro diretor social, decidiu perder o jogo do São Paulo (imaginem que sacrifícios não faz um pai para satisfazer os desejos dos filhos), para acompanhar seus garotos, levando um completo arsenal de pesca: 32 caniços, 6 latinhas dos mais variados tipos de anzóis; 4 estojos de iscas artificiais; outras tantas latas de iscas de milho cozido, minhocas, etc., redes, tarrafas, botas altas de borracha, etc., etc, e a tiracolo, a inseparável Super-Ikonta para os mais sensacionais flagrantes. Finalmente, após 8 horas de contínua e eficiente alimentação dos habitantes de um dos lagos mais piscosos, tiveram os componentes da momentosa "expedição" o prazer de serem apresentados com um microscópico filhote de lambari que um "gibi" da redondeza, condoído da "má sorte" dos colegas, resolveu ofertar-lhes...

CIANDRO

## MOSTRA NUTI-LIGÉR

Os nossos consócios Angelo F. Nuti e Carlos Ligér, convidados pela União Cultural Brasil-Estados Unidos, exporão, a partir da segunda quinzena deste mês, nos salões daquela entidade, uma coleção de alguns dos seus melhores trabalhos fotográficos.

Inicia-se, assim, nesta Capital, uma modalidade de exposições de arte fotográfica muito em voga nos mais adiantados centros culturais e artísticos e que, entre outros, tem o mérito de revelar melhor a personalidade dos autores.

## PEDEM-NOS FOTOGRAFIAS

Diversas revistas especializadas estrangeiras, como "Popular Photography", "Minicam Photography", "Highlights of Photographic Art" e "Coronet", dos Estados Unidos, "Correo Fotográfico Sudamericano", de Buenos Aires, "Foto", da Suécia e "Camera", da Suíça, tem nos pedido fotografias artísticas, para reproduzirem em suas páginas.

Convidamos, pois, os consócios que desejarem, dessa maneira, contribuir para a divulgação da arte fotográfica brasileira no exterior, a entregar na sede social, ao cuidado do consócio Sr. Thomas J. Farkas, cópias, em papel brilhante, do formato 18 x 24, com os respectivos títulos e nomes do autor no verso.



## Laboratório

A tiocarbamida, também conhecida como sulfuoréa, quando misturada num ácido ou no hipossulfito de sódio, atua como dissolvente da prata reduzida e pode, portanto, ser usada como redutor para negativos muito revelados ou velados.

— (o) —

Em geral, dá-se mais importância à lavagem do que à fixação; entretanto, enquanto o material bem fixado com **banho novo** fica perfeitamente lavado em poucos minutos, uma lavagem de algumas horas não conseguirá eliminar totalmente os resíduos insolúveis que deixa uma má fixação.

— (o) —

O hipossulfito que adere à superfície de um negativo mal lavado, com o tempo formará cristais de cor amarelada, os quais poderão ser eliminados submetendo-se o negativo assim afetado a um novo banho de hipossulfito novo e, em seguida, a uma cuidadosa lavagem em água corrente.

## A fotografia no interior do Estado

No último número de nosso Boletim, registramos a realização de uma exposição de arte fotográfica, em Marília, promovida pelo foto-amador sr. Sebastião de Carvalho Leme, encarecendo o quanto isso significava de auspicioso para a arte de Daguerre e fazendo votos para que a iniciativa se repetisse em outras cidades do interior de São Paulo, tais como Campinas, Ribeirão Preto, Piracicaba, Araraquara, Baurú, etc., que contam com elevado número de aficionados, alguns dos quais pertencentes ao quadro social deste Clube.

Pois ainda não estava circulando esta publicação e já dois jornais nos traziam notícias das mais agradáveis sentidas: o "Correio do Vale do Paraíba", de Taubaté, e o "Jornal de Piracicaba", da cidade do mesmo nome, anunciando respectivamente, os próximos primeiros Salões de Arte Fotográfica do Vale do Paraíba e de Piracicaba.

O primeiro não é mais do que uma consequência do 1.º Salão de Belas Artes, que se está realizando em Taubaté e cuja comissão organizadora, ante o êxito que o mesmo está alcançando, resolveu promover também o 1.º Salão de Arte Fotográfica do Vale do Paraíba. O certame deverá se realizar em dezembro próximo. Comentando a iniciativa, disse o "Correio do Vale do Paraíba": — "Ao grande sucesso que obtêm os empreendimentos culturais nesta zona, junta-se, assim, mais um que será, por certo, o Salão de Arte Fotográfica. Desta forma, rapidamente, vai o Vale do Paraíba readquirindo o seu lugar perdido no panorama cultural do Estado e mesmo no país. Houve tempo em que aqui reinava a pasmação. Legítimas "cidades mortas", como disse Lobato. E agora, à medida que o progresso está voltando a ocupar o seu posto na região, os valores culturais do Vale do Paraíba vão se revelando, ou melhor, reaparecendo".

Quanto ao 1.º Salão Piracicabano, já foi designada a Comissão Julgadora que está composta das seguintes pessoas: — professor Arquimedes Dutra, prof. Moacir Diniz, prof. João Monteiro, prof. Otávio Praças e sr. Fernando Ferraz de Arruda Pinto. Folgamos em registrar que entre os membros dessa comissão figura o adiantado foto-amador dr. Moacir Diniz, que por mais de uma vez já concorreu ao nosso Salão, com trabalhos que foram bastante apreciados.

Ao certame piracicabano só poderão concorrer fotógrafos amadores de Piracicaba e municípios limítrofes, com qualquer número de trabalhos, em branco e preto ou viragens, dos tamanhos 18x24 até 30x40, montados em fundo branco ou creme e sem moldura. Os membros da comissão não poderão concorrer aos prêmios que foram estabelecidos para os melhores trabalhos, podendo, entretanto, a título de estímulo aos demais concorrentes, apresentar fotografias extral-concurso. O prazo para a entrega dos trabalhos encerrou-se a no dia 15 do corrente mês e a exposição será inaugurada no dia 21 do mesmo mês.

Fazemos votos sinceros para o êxito dos dois Salões.

## Instantaneo que é um simbolo



Expressivo flagrante das atuais atividades do nosso Clube: os consócios Cassio Maciel e Venizelos Dialeachi em ação numa das últimas excursões.

## Atividades da Fluminense

A Sociedade Fluminense de Fotografia, não obstante os seus poucos anos de vida, vem desenvolvendo um programa de atividades digno de ser imitado por todas as associações congêneres do país.

Assim, a sua última circular dá-nos conta da realização, no último domingo de agosto, de uma excursão à Escola de Agronomia, na Estrada Rio-S. Paulo, e o início de um curso de fotografia, que abrange desde resumo histórico desta arte até noções de ótica e prática de laboratório, assim como dos processos artísticos mais conhecidos.

Elogiável, principalmente, a última dessas iniciativas que muito virá contribuir para o aperfeiçoamento dos colegas fluminenses e, conseqüentemente, o progresso da arte fotográfica brasileira, atraindo novos adeptos.

## NOVOS SÓCIOS

Durante o mês de agosto p. p., ingressaram no quadro social do nosso Clube mais os seguintes afeiçoados da arte fotográfica e cinematográfica: — Matriculas ns. 251, dr. Elvio Conti; 252, Haim Donio; 253, Otto Adolf Franz Molter; 254, dr. Acacio Ribeiro Vallim (Santos) e 255, dr. Mario Pacheco e Chaves.





# Foto - Cine Clube Bandeirante

RUA S. BENTO, 357 - 1.º Andar — S. PAULO — BRASIL

31  
Sr. DESIDERIO FARKAS  
R.S. Bento, 359-Fotóica  
CAPITAL



16

80

*2030*

